



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI  
MARCELO PFLEGER**

**A “PRIMOGENITURA DA ALMA” EM CONQUISTA: O PROCESSO DE  
CONSCIENTIZAÇÃO DA ESTRUTURA DA REMOÇÃO INDIVIDUAL**

**RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA  
2019**

# A “primogenitura da alma” em conquista: o processo de conscientização da estrutura da remoção individual

Marcelo Pflieger

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo realizar um breve estudo teórico sobre a importância do processo de conscientização da *estrutura da remoção individual*, tendo como resultado uma retomada mais estável do contato, por parte do ser humano com o seu Em Si ôntico, uma vez que um dos efeitos do mencionado processo é o enfraquecimento da incidência do monitor de deflexão na psique humana

**Palavras-chave:** Ontopsicologia; Eu; Remoção; Monitor de deflexão; Em Si ôntico.

## The "soul's birthright" in conquest: the individual removal's structure awareness process

**ABSTRACT:** The aim of this article is to conduct a brief theoretical study about the importance of the *individual removal's structure* awareness process, as result a more stable contact from the human being with his ontic In Sé, wondering that one effect of the mentioned process is the weakening incidence of deflection monitor in the human psyche

**Key-words:** Ontopsychology; I; Removal; Monitor of deflection; Ontic In Sé.

### 1 Introdução

Este artigo tem como objetivo realizar um breve estudo teórico sobre o processo de conscientização da *estrutura<sup>1</sup> da remoção<sup>2</sup> individual*, em que se tem como resultado o enfraquecimento da incidência do monitor de deflexão<sup>3</sup> na psique humana e a consequente conquista da *primogenitura da alma*, como afirma Meneghetti (1991).

Serão abordados de forma breve os conceitos e definições de Eu, como é constituído inicialmente, o seu desenvolvimento. Além disso, será abordado o conceito de monitor de deflexão na psique humana, como é realizada essa interferência que cinde a consciência do indivíduo do seu Em Si ôntico<sup>4</sup> e seus efeitos. Finalizando, será formalizada a importância que o indivíduo faça um percurso de trabalho no sentido de

---

<sup>1</sup> “Organização, disposição e ordem dos elementos essenciais que compõem um corpo (concreto ou abstrato)” (HOUAISS, 2009 p. 844).

<sup>2</sup> “Deslocamento de atividade psíquica da compreensão consciente e sua permanência em autonomia inconsciente. Constitui o ‘complexo’” (MENEGHETTI, 2012b p. 235).

<sup>3</sup> “O monitor de deflexão é um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância. Sucessivamente, o monitor renova continuamente essas imagens, por meio dos sonhos, dos estereótipos, das instituições, da cultura selecionada” (MENEGHETTI, 2012b p. 176).

<sup>4</sup> “Centralidade do ser. Princípio ôntico existencial no homem. Projeto-base de natureza que constitui o ser humano” (MENEGHETTI, 2012b p. 84) “O Em Si ôntico é o fundamento ou critério de toda a Ontopsicologia” (MENEGHETTI, 2010 p. 145).

conscientizar ao máximo toda essa estrutura inconsciente. Entendendo que este processo individual possibilita de forma mais definitiva e permanente o contato com o seu conteúdo original, ou seja, as informações, dinâmicas e instintos que fluem e emanam diretamente do seu Em Si ôntico.

O tema escolhido é resultado da evidência de que este é um trabalho de conscientização de inúmeras situações que depois formam uma estrutura que pode ser vista como um todo. Ou seja, esses conjuntos de complexos e situações removidas formam depois uma estrutura, sendo indispensável um processo de conscientização aliada à metanóia<sup>5</sup>, para o homem que queira conquistar, de modo mais definitivo, a experiência e atualização do seu potencial de natureza. O mesmo passará a colher os resultados na sua existência após todo um trabalho de revisão crítica da consciência.

## **2 Metodologia**

A metodologia adotada neste artigo foi uma pesquisa teórico-bibliográfica. Segundo Gil (2002, p. 42), em uma pesquisa bibliográfica são consideradas várias obras relacionadas ao tema para desenvolver o trabalho. Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida a partir material já elaborado constituído principalmente de obras selecionadas para este estudo. Além disso, a pesquisa explicativa, que tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2002, p. 42).

De acordo com Marconi (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito”. Portanto, o suporte teórico de base, que possibilita refletir sobre os objetivos apresentados e sobre os fundamentos conceituais, tem como referência principal a obra do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti.

## **3 Fundamentação Teórica**

### **3.1 O Eu e monitor de deflexão**

---

<sup>5</sup> “Variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais. A sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori.” (MENEGETTI, 2012b p. 172).

Meneghetti (2003), em sua obra *O Nascimento do Eu*, explicita com profundidade a importância da formação, estrutura e essência do Eu para a personalidade do homem. Esclarece que o Eu não é dado, mas se desenvolve a partir de uma interação recíproca do Em Si ôntico em constante metabolismo com o ambiente.

Dessa forma, “o Eu é determinado por três instâncias: a) o tecido orgânico; b) o imediatismo de interação corpo-ambiente; c) a incidência diretiva e organizada do social” (2003 p. 13).

O tecido orgânico é entendido como o corpo. É através dele que se dá a distinção do humano. É a partir de possuir um corpo que se pode definir que se é sujeito, segundo o seu próprio modo e tema, porém, o Eu ainda não atua, mas já existe definido um certo modo temático em metabolizar o ambiente. O organismo seleciona, segundo as leis de natureza, o ambiente na satisfação de suas exigências. Depois, através do relacionar-se com o ambiente, o Eu varia em sua forma, dependendo do tipo de civilização, do clima, das características do ambiente onde nasceu e vive. Por último, através da incidência diretiva e organizada do social, o Eu sofrerá a constrição social, se moldará segundo as informações recebidas do externo, iniciando pela família, escola e a sociedade:

“O conjunto energético do organismo que se está plasmando em crescimento em um ambiente físico, é continuamente provocado, estimulado segundo interesses de um ambiente especializado, adulto como é a sociedade. A inteligência, a forma de pensamento do indivíduo, é também um produto da sociedade através de séculos de história. O Eu sofre a vetorialidade, a constrição segundo o tipo de organização mental que já preexiste naquela determinada família onde a criança cresce. O Eu é um precipitado do social ambiental: depois dessa fase, determina-se a consciência. A consciência se desperta mais por processo social que por um processo orgânico.” (MENEGHETTI, 2005.1 p. 58).

O Eu é a parte psíquica responsável pela percepção da realidade interna e externa, devendo individuar o modo de comportamento voluntário apropriado para a satisfação das necessidades indicadas pela informação do Em Si ôntico. Em outras palavras, o Eu tem como função identificar e entender as exigências que o Em Si ôntico informa e especificar o modo adequado de operar na relação ambiental. Mas nem sempre o Eu exerce suas funções de maneira útil e funcional à identidade do indivíduo, pois ele sofre uma interferência mecânica, o monitor de deflexão.

O monitor de deflexão é uma das três descobertas da Escola Ontopsicológica. Foi evidenciado que ao interno da psique humana há um dispositivo que deforma as informações do real que chegam à consciência do ser humano:

“O monitor de deflexão (ou grelha de deformação) é um dispositivo psicodélico que deforma as projeções do real à imagem. Em vez de repetir a imagem referente ao objeto, altera qualquer sinal que reflete o real segundo um programa prefixado. Em vez de projetar especularmente (refletir), desvia segundo uma temática imposta no receptor (deflete)” (MENEGHETTI, 2010, p. 172).

Uma das formas de conceitua-lo é como se esse mecanismo fosse o feixe de estereótipos que condicionam os reflexos neuronais. Essas memórias, estereótipos estabilizados nas sinapses, constituem a estrutura, como um prédio, um edifício visto como um todo:

A grelha pode ser também compreendida segundo o entendimento metapsicológico freudiano dos traçados mnésicos, que constituem ou poderiam constituir a estrutura da remoção, que não é outra coisa senão a grelha de deformação (MENEGHETTI, 2005b, p. 339).

A inserção do monitor de deflexão pode ocorrer de dois modos, de *modo direto*, onde o sujeito através de estados oníricos, estados alterados de consciência com perda de orientação racional e fora de si ou de *modo indireto*, onde o monitor se insere por transdução de campo semântico nas primeiras e fundamentais relações afetivas (MENEGHETTI, 2010, p. 173). O monitor de deflexão é um fornecedor de memórias e imagens:

“O monitor de deflexão é um fornecedor gratuito de memórias. Precisa de pontos de contato, caso contrário, não funciona. Tais pontos se estabelecem quando nos detemos de modo prolongado sobre um objeto qualquer” (MENEGHETTI, 2010, p. 173).

O monitor de deflexão determina três efeitos, sendo o *primeiro* a subtração da consciência do Em Si ôntico, o *segundo* a ocupação dos primeiros categóricos ou postulados do comportamento ético<sup>6</sup> e o *terceiro* a experiência do medo e da angústia. (MENEGHETTI, 2010, p. 174). O monitor de deflexão também pode ser compreendido como um programa:

---

<sup>6</sup> “Baseado nisso, o homem hipostasia os primeiros princípios em absolutos não demonstrados e, por consequência, fideístas, portanto, o homem é relegado ao símbolo e sofre a subtração do real numênico” (MENEGHETTI, 2010 p. 174).

“O monitor de deflexão é um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância. Sucessivamente, o monitor renova continuamente essas imagens, por meio dos sonhos, dos estereótipos, das instituições, da cultura selecionada” (MENEGHETTI, 2012b, p. 176).

Segundo o autor é possível somente isolar o monitor de deflexão, não eliminá-lo completamente. Essa impossibilidade se dá porque tal programa já faz parte dos nossos reflexos neuronais<sup>7</sup>.

### **3.2 Remoção, traçado mnêmico, formação do inconsciente**

Em sua primeira infância, a criança encontra-se em um estado em que o seu Eu está em formação, ou seja, em um primeiro momento ela ainda está aberta ao holístico da vida, possui uma completa percepção do real, por mais que não racionalize, ainda não dialogue com os códigos linguísticos, ela possui uma percepção do real sem distorções. Nos primeiros anos de vida, a criança colhe a informação de modo direto, sem distorções, obstáculos nem preconceitos, o que permite contatar o real à sua volta em transparência. Pode-se dizer que inicialmente a criança colhe organismicamente<sup>8</sup> a realidade que se dá, portanto sabe e reage em aproximação ou rejeição daquilo que a contata.

Sucessivamente, nos primeiros anos de vida, em contato com o mundo à sua volta, ela sofre a incidência diretiva e organizada do social, esse processo de rápida e forçada adaptação provoca o início da formação do inconsciente na criança, onde uma série (estrutura) de informações removidas, fora do alcance da consciência, as remoções. A remoção é considerada como um dos mais importantes dos mecanismos de defesa:

Dando-se este mecanismo que se chama *remoção*, isto é, capacidade de remover qualquer coisa, deve existir um pressuposto no plano biológico, no plano muito mais antigo das livres funções que começam a acontecer a partir do primeiro ou do segundo ano de vida; a capacidade de remover já é um dote biológico do indivíduo (MENEGHETTI, 2005c p. 33).

---

<sup>7</sup> “Exatamente como o pensamento não pode ser operativo sem as palavras: a linguagem e a cultura são estruturas manipuladas pelo monitor de deflexão” (MENEGHETTI, 2010 p. 174).

<sup>8</sup> “Conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no orgânico humano.” MENEGHETTI, 2012.2 p. 198.

Portanto, a criança deverá se adaptar ao meio em que vive e as remoções mais antigas assim como o modo em que ela aprendeu a se adaptar ao mundo, o modo que utiliza o mecanismo da remoção, a eliminação da consciência de um determinado instinto provocarão novas remoções e assim vai se estabelecendo toda uma estrutura removida. Com o tempo, a estrutura tenderá a aumentar e terá uma incidência cada vez mais forte na psique do indivíduo:

“No que diz respeito à *remoção*, trata-se da eliminação da representação consciente de um impulso ou estímulo originário do organismo, considerado – na interpretação da incidência social – perigoso para a integridade da pessoa. Essa *remoção psicológica* funda-se sobre uma originária atitude biológica de adaptação para sobreviver. Portanto, originalmente, a remoção é a intencionalidade de adaptação própria de cada organismo; a remoção é tão forte quanto o é a intensidade vital de um organismo. Nós somos os precipitados de uma remoção contínua, desde as origens até hoje”. (MENEGETTI, 2010 p. 217).

Considerando o processo de formação do Eu e o fato que a atividade do complexo é contínua, pode-se dizer, de forma conclusiva, que o homem é precipitado de uma remoção contínua, desde as origens, no nascimento do complexo, até hoje, sendo necessário um processo de autenticação e ab-reação para retomar o nascimento do Eu conforme previsto pela ordem da vida.

De modo a evidenciar o nascimento desta situação, tudo tem início ao contato da criança com seus próximos, mais precisamente com o seu adulto de principal referência ou adulto-mãe. Este adulto pode ser qualquer pessoa, não necessariamente a mãe biológica, mas o adulto de máxima referência à criança. Há um momento em que a criança deve aceitar dentro de si, por motivo de sobrevivência e para não perder o apoio do seu principal *partner* afetivo, a primeira informação imprópria a si, sendo que justamente nesse primeiro momento há a sincronização do monitor de deflexão na psique da criança:

A situação durante a qual acontece a primeira sincronização do monitor de deflexão, constitui a ocasião sobre a qual a matriz reflexa se forma: essa faz a ideografia mêmica sobre a qual se articula também o traçado mnemônico que coordena o complexo dominante deslocado em várias seleções. É inserida pelo monitor de deflexão sobre uma culpa do sujeito por indução de campo semântico do adulto-mãe. A matriz determina o estilo da díade<sup>9</sup>. Essa se homologa sobre: 1) tipologia de cultura da família; 2) estereótipo prevalente da moral familística. O fato-chave, ou cena primária, em seguida articula a

---

<sup>9</sup> “Díade significa: *movimento a dois, no qual um movente não pode agir sem o coincidente heteromovente*. É uma unidade de ação que parte de dois centros, um dos quais não pode viver sem a coexistência do outro polo. Díade é um conceito mais forte do que simbiose, porque a relação diádica implica absoluta necessidade do outro” (MENEGETTI, 2005a p. 73).

tipologia do caráter complexual. A cena matriz não constitui de per si um evento errado, mas é um fato qualquer, considerado pecaminoso pelo adulto. A um fato indiferente da criança, a mãe transmite uma interpretação negativa, acrescentando uma condenação moral (MENEGETTI, 2010 p. 221).

A criança aceita um código dentro de si não condizente com sua verdade. Introjeta dentro de si uma informação que é imprópria à vida, que está em incompatibilidade com a sua íntima essência:

A matriz reflexa é a situação-ocasião que o monitor de deflexão assume como própria cena primária para constelar a emotividade do sujeito. É o codificado-base da especificidade do complexo e dos estereótipos do indivíduo. A matriz faz a introdução, a especificação e a estabilização do estereótipo cardinal. Essa matriz é um estereótipo dominante que, depois, consente os outros, impondo uma seleção temática. O sujeito, daquele momento em diante, é marcado para ser sempre daquele modo, a menos que um dia consiga tornar-se autônomo, reconfigurando em si mesmo a coincidência entre Eu lógico-histórico e Em Si óntico (MENEGETTI, 2010 p. 221).

Portanto, as ocasiões da vida, a língua que aprende, a cultura e a cidade em que nasceu, o partido político defendido por aquela família, a religião acreditada e seguida naquele ambiente, o inconsciente dos genitores, enfim, tudo isso passa a informar o pequeno e sucessivamente, por ainda não ter a razão formada, ainda estar com o Eu em formação, introjeta os códigos, as normas e condutas antes mesmo de poder racionalizar se aquilo é válido ou não para ele:

Após os hipotéticos seis meses, até os cinco, seis anos, a criança tem um *comportamento holofrásico*: comporta-se com exposição total e onde acredita ela impacta-se toda. Enquanto o adulto possui uma capacidade sincrônica aos múltiplos eventos, a criança envolve-se em direcionalidade única com ato total. O adulto sente um impacto emotivo e, quando deve verbalizar ao externo para um outro, traduz, acomoda, faz uma obra de mediação falsificante. A criança é conexa diretamente, com reflexo instintivo, não tem mediação de divisão racional; fala com tudo de si, ou seja, age com consciência emocional (MENEGETTI, 2014 p. 42).

A criança, por uma questão de sobrevivência, aceita certas formas dentro de si que fazem de plataforma ou suporte para manter e continuar acreditando, mesmo que os genitores morram ou o ambiente mude, continuará por toda sua vida mantendo aqueles códigos, mesmo que o real fora não mais exija aquele tipo de crença, comportamento, atitude para que o sujeito cresça e prossiga bem, antes servem como limitantes, condicionantes e impede a sua natural evolução. Eles permanecem fixos porque, não só por ter sido aprendido em uma fase muito tenra da vida da criança onde tinha



necessidade de segurança, como também não tinha capacidade de compreensão das situações e, além disso, por causa da ênfase dos adultos à sua volta:

A criança, até os quatro anos, deve ser educada para que seja autossuficiente em satisfazer as suas necessidades primárias, sem o exagero do adulto, sem ser engolfada com a ética social. Deve-se temporizar, porque não possui ainda uma estrutura de tolerância (MENEGETTI, 2014 p. 44).

Esse conjunto de códigos, normas, crenças, modos comportamentais formam os chamados traçados mnêmicos:

A memória é uma propriedade dos sistemas funcionais organizados; com base na motivação dominante, atua-se a resposta segundo a experiência acumulada (genética e individual). Ao atuar-se de cada resposta finalizada, intensifica-se a fixação, ou seja, todas as células qualificam a si mesmas como memória daquela ação, logo sejam apeladas pela motivação específica (MENEGETTI, 2005c p. 344).

Esses traçados irão formar toda uma estrutura inconsciente no indivíduo. Vistas como um todo, como uma *gestalt*, a estrutura da remoção do sujeito, que seria propriamente a grelha de deformação, ou em outras palavras, o monitor de deflexão, agirá mediante tais estereótipos:

O monitor de deflexão age mediante estereótipos. Um estereótipo é uma estrutura mnemônica que coordena um comportamento de acordo com algumas funções de estereótipo psicológico, cada uma das quais com memórias próprias, que se ativam em concomitância com a adaptação histórica do sujeito. Por exemplo, em uma pessoa pode ser articulado em possessividade, sexo, ambição; em outra, dinheiro, agressividade, sexo etc. Os estereótipos são virtuais e se especificam, a cada vez, segundo a combinação em ato. Eles formalizam o quântico do complexo (MENEGETTI, 2010 p. 222).

São inúmeras as remoções que um indivíduo faz ao decorrer de sua vida. A remoção é uma forma de defesa da vida, a criança, para sobreviver, remove da sua consciência uma pulsão, um instinto, um impulso ligado ao objeto desejado e durante todo o seu arco de existência, na ocasião da criança, adolescente ou já adulto se deparar com uma situação que remeta àquela situação anterior, aquele objeto perdido, removido da consciência, ativará ou utilizará todo aquele traçado mnêmico, aquelas imagens interiores e conexões neuronais já prontas, um caminho já pronto para agir e reagir frente aquele estímulo que reporta à antiga cena. Mais especificamente:

O traçado mnêmico é, portanto, uma sedimentação registrada em nível químico-celular ou neuronal, enquanto o objeto externo, isto é, a mãe, o ambiente ou determinadas ações são colhidas, conhecidas, introjetadas através de uma percepção específica sensorial no corpo. A objetabilidade é identificada através de uma organização sensória de reação intracelular que se sedimenta e que, depois, forma a base para o desenvolvimento sucessivo de percepção psíquica (MENEGHETTI, 2005.3 p. 294).

Um traçado mnêmico de per si é neutro, a questão é que depois de ele estar bem estabelecido, é suficiente um mínimo de sinalização, impulso, fótons ou energia que trafegue por aquele caminho que o traçado inteiro é ativado. Uma vez que o traçado é ativado o sujeito se articula conforme o escopo daquele traçado. A criança, jovem, depois adulto, reforça esses traçados mnêmicos, esses caminhos neuronais, aquele primeiro caminho aprendido na matriz reflexa:

No gráfico (fig. 5)<sup>10</sup>, vê-se o proceder da matriz para a constituição de estereótipo no selecionar experiências pré-fixadas de doenças e problemas que o sujeito, durante a sua vida, procurará e decidirá através do sexo, do amor, do trabalho, das fantasias. Ele irá à procura exclusivamente dos lugares e das pessoas que o identificam à sua matriz reflexa, porque é ela que pilota a existência e o força a sofrer o programa (destino) (MENEGHETTI, 2005d p. 74).

Portanto, a partir do momento da formação da matriz reflexa, da consequente formação do estereótipo cardinal o sujeito será preorientado a realizar as escolhas baseadas naquele primeiro estereótipo formado e nos demais acrescidos conforme a sua história de vida.

### **3.3 Processo de Autenticação, Nascimento do Eu e a Primogenitura da Alma**

Na seção anterior foi exemplificada a situação de uma criança, que vem ao mundo com todos os seus canais perceptivos livres, abertos, neutros e funcionais, como a natureza a constituiu. Sucessivamente, passa por um primeiro momento onde o adulto mãe de referência censura uma atitude qualquer da criança e por afetividade ótica induz no pequeno o primeiro momento de censura e remoção de um instinto. Essa situação provoca uma constante cisão do Eu no identificar e atuar a informação do Em Si ôntico. A necessidade da psicoterapia é a única forma de resgatar o verdadeiro contato com a vida:

---

<sup>10</sup> Cf. anexo I.

A função da psicoterapia é a ab-reação da remoção, porque esta subtrai uma parte importante ao Eu consciente, antecipando o campo decisório e regulando o comportamento (MENEGHETTI, 2005.1 p. 26).

O trabalho de psicoterapia é justamente chegar até esse importante momento. Chegar ao ponto onde tudo teve início, porque aquele ponto definirá a matriz base onde se enquadrará o sujeito:

Uma vez examinada e ab-reagida a imagem-matriz, é necessário desarticular a dinâmica do monitor de deflexão através de contra-hábitos positivos. O monitor de deflexão inseriu-se no setor cerebral porque o cérebro é o órgão da auto-revelação. (MENEGHETTI, 2010 p. 174).

O caminho indicado por Meneghetti (2005) é justamente a metanóia, ou seja, o indivíduo adotar uma variação radical de comportamento, desde os pensamentos, as suas atitudes com fim a executar as intencionalidades do Em Si ôntico. O trabalho de desarticular os traçados mnêmicos, as memórias e remoções com contra hábitos positivos é árduo e longo, por exemplo, o indivíduo, após ter compreendido a centralidade de sua imagem matriz, terá um tempo de desarticulação de alguns meses, ou seja, requer um esforço ativo por parte do sujeito criando novas passagens em sua vida, novas possibilidades. Nesse sentido, o contra hábito positivo servirá de fato para enfraquecer aquele caminho neuronal, de resposta demasiadamente viciada e articular novas possibilidades. Porém, a ênfase deste artigo é justamente apontar para a necessidade de trabalhar também a estrutura inconsciente através de um *training* existencial, através da psicoterapia de autenticação, pois “com o *training* é preciso fazer a análise até a díade, até a matriz reflexa” (MENEGHETTI, 2016 p. 231).

O escopo primário e único da psicoterapia ontopsicológica é a autenticação do ser humano com a revisão crítica da consciência. Nesse sentido a psicoterapia conduz a reintegração ou conscientização do Em Si ôntico em antecipação a qualquer aculturação sucessiva não congruente (MENEGHETTI, 2010 p. 288). A grande e verdadeira personalidade é aquela capaz de transcender os estereótipos, de relativizar os modelos. Para chegar a este estágio de maturidade é necessário um esforço ativo do indivíduo para estabelecer essa desarticulação e isso se faz certamente valorizando outros caminhos. Se o indivíduo ficar simplesmente na negação do primeiro caminho, aquele aprendido nos primeiros anos e fortalecido no decorrer da vida, é inevitável o constante reforço da estrutura. Sendo o monitor de deflexão um programa, como todo programa ele quer o contato, seja no bem como no mal, pouco adianta falar que tal fato ou

situação é errada, má, suja etc., pois mesmo em crítica ou em negação de tal fato ou situação, irá reforçar o programa de todo modo. Nesse sentido, torna-se necessário evitar aquele caminho estruturado pela memória, suspender o investimento emocional em referência à temática ligada à matriz e principais estereótipos que constringem o sujeito a repetição comportamental. Dessa forma, aquele *input*, aquele tema que articulava deixa de ter predominância sobre o indivíduo, este não é mais conduzido e escravizado por aquela imagem que o articulava emocionalmente. Porém, é necessário enfatizar novamente que o processo de conscientização não será completo e efetivo se o indivíduo não trabalhar a sua estrutura complexual removida. Esse trabalho requer conscientização e mudança de hábitos, isto é, o problema e solução encontram-se no Eu do sujeito e na sua volição.

Nesta fase do presente artigo já ficou esclarecido que existe um árduo e longo trabalho a realizar. Um contínuo esforço voluntário que o indivíduo deverá efetuar para poder colher o real com a máxima transparência possível:

Substancialmente, eliminar todos os estereótipos, os complexos, ou seja, fazer uma contínua purificação, formalizar uma constante psicologia de ab-reação, porque quando se chega a ser o simples que se é, então se tem a onisciência (MENEGHETTI, 2010 p. 18).

O ponto chave, fundamental da passagem acima é “formalizar uma constante psicologia de ab-reação”, mas para chegar a esse nível é indispensável o conhecimento sobre si, resgatar como o indivíduo foi formado no início de sua vida, constituído também complexualmente, como estrutura complexual, as situações que o pararam e moldaram e formou o seu caráter, pois os complexos são partes do indivíduo, porém o mesmo não compreende e como uma marionete é articulado e comandado pelo seu inconsciente. Eis a importância de realizar um amplo trabalho de conscientização e ab-reação, pois “o monitor organiza os complexos como se fossem reservas de petróleo para que possa usá-los” (MENEGHETTI, 1991, p. 99).

Portanto, diante de tal afirmação, podemos asserir de forma precisa que esse conjunto de complexos em que o ser humano dispõe serve como pontos de apoio, como ganchos para que o monitor de deflexão atue e leve o sujeito a caminhos não funcionais na sua vida, portanto, novamente é ressaltada a importância no trabalho de trazer à consciência todos os seus aspectos removidos, não somente os complexos, uma vez que “está subentendido que ter indicado a grelha significa ter colhido a última redução-

chave de tudo o que se define como superego, resistência, remoção, psicologia negativa no aspecto psíquico e somático e qualquer redução ao instinto de morte” (MENEGHETTI, 2005.2, p. 421). Porém, neste artigo o foco maior foi dado em relação às remoções, a todo aquele conteúdo esquecido, removido da consciência, que consequentemente estruturam-se no corpo e formam o caráter do sujeito. Caráter entendido o comportamento esculpido a partir do externo, do ambiente, não é original e inato, estruturando-se como um modo constante de percepção e reação, o que determina específicos comportamentos fixos elaborados pelas experiências de vida.

A aprendizagem de relativizar os modelos de comportamentos, isto é, os estereótipos, por meio do processo da psicoterapia ontopsicológica, consente a possibilidade de desfazer-se de um Eu fixo. E nesse processo podemos falar em constante nascimento do Eu. O nascimento do Eu ocorre sempre que esse reflete e age de forma reversível com o real.

O contínuo nascimento do Eu, conforme a ordem prevista pela vida, esse contato do Eu com o Em Si ôntico, após um longo trabalho sobre si, o indivíduo conquistará a primogenitura de sua alma, ou seja, as informações do Em Si ôntico chegarão de forma mais constante e sem distorções à sua consciência, onde o sujeito passará a viver uma vida dentro da direção da sua alma e o indivíduo saberá, momento a momento realizar as escolhas, decisões que refletem as pulsões do seu íntimo, escolherá momento a momento aquilo que possibilitará uma real satisfação e crescimento na sua vida.

#### **4 Resultados**

Como foi abordado no presente trabalho, “nós somos mais filhos da realidade ambiental de nossa infância do que de nossa originária realidade” (VIDOR, 1978, p. 63).

A primogenitura da alma é compreendida no sentido de prioridade, daquilo que vem primeiro, ou seja, o Em Si ôntico em atuação na história sem desvios que levem para caminhos não condizentes com a sua íntima essência. Ficou claro neste momento a importância magistral na vida de um indivíduo que tem o trabalho de conseguir conscientizar todo o seu removido de modo a conseguir realizar o isolamento do seu monitor de deflexão. Pode-se, portanto, falar que um homem que conquistou a primogenitura da alma é aquele que pode se usar por inteiro e em sua própria vantagem em abertura com a totalidade existencial:

Ora, o homem sem monitor de deflexão pode se usar por inteiro em vantagem egóica própria, em abertura universal e, portanto, a unidade de medida pode se experimentar no jogo existencial, superando a própria falsidade. Em vez disso, o indivíduo que dispõe de uma racionalidade estavelmente interceptada pelo monitor de deflexão, sofre a dialética robótica e permanece esquizofrênico existencial, isto é, usa uma razão cindida da unidade de ação<sup>11</sup> (MENEGETTI, 2005.2 p. 107).

Ou seja, “removida a grelha – a grelha em sentido técnico e sem metáforas – o homem retorna sereno a si mesmo e, inevitavelmente flui vida também para os outros” (MENEGETTI, 2005b p. 324). O indivíduo tem que voltar às suas vivências anteriores, ab-reagir os complexos, para que a consciência possa apropriar uma parte de si que foi esquecida, e nesse sentido o indivíduo pode e deve operar um verdadeiro renascimento:

Renascer de novo do alto, neste caso, significa realizar profundas ab-reações, rever as remoções, reencontrar-se além de todo ambiente educativo e iniciar a constituição histórica da nossa autenticidade. Verifica-se, assim, uma real transferência de *quantum* psíquico da estranheza superegóica à autonomia egóica (MENEGETTI, 2015 p. 117).

Eis o importante trabalho que cada indivíduo deverá realizar. Obviamente o indivíduo que quer e exige mais da vida, ou seja, que busca constantemente aquilo que está em intimidade com a sua única essência, com sua identidade e projeto de natureza.

## 5 Considerações Finais

Chegar à primogenitura da alma é uma grande conquista. Talvez a maior de todas. É alcançar o fim que iluminará todos os outros fins. É a chegada ao estado onde o indivíduo vive plenamente o seu Em Si ôntico. Critério basilar de toda a Ciência Ontopsicológica, colhê-lo e mantê-lo pressupõe a qualquer pessoa que queira mais da vida, isto é, que sente a urgência e a necessidade de realizar um intenso trabalho sobre si, sobre a suas remoções, ou mais especificamente sobre a sua estrutura das remoções contatando de forma cada vez mais definitiva o ponto único e verdadeiro de si mesmo.

Desfazer-se definitivamente de contatar e executar intenções alheias à própria identidade e realizar o ponto que trará paz e alegria é alcançar a primogenitura da alma.

---

<sup>11</sup> “Unidade de ação, em sentido ontopsicológico, entende-se e especifica-se uma unidade que se autoconstitui no inteiro energético da semovência universal: é o ato em uno, um uno onde a mente da mente converge constantemente para si, mesmo quando parece história” (MENEGETTI, 2005b p. 85).

O primado, na vida, não deve ser para o sistema, para os outros, para a sociedade, mas sim para a alma, de outro modo o ser humano realiza o ótimo para todos, para os outros, mas nada para si mesmo.

Conquistar a primogenitura da alma é também colocar em primeiro lugar as demandas históricas, da vida que refletem as pulsões do seu Em Si ôntico, as urgências de sua alma. Tudo o que ele remove também como demanda histórica, ou seja, a ação ótima da vida solicitada pelo seu Em Si ôntico naquele momento que não foi colocada em ação o deixará em frustração e sentindo-se em segundo lugar frente à vida. Trocar valores da alma pelos valores do sistema é trocar a primogenitura por um prato de lentilhas, é perder o ponto que levaria à sua completude histórica e metafísica.

O homem que alcançou esta primogenitura sabe, no meio de tantos impulsos, chamados, seduções e convites que o externo, a sociedade impõe momento a momento, escolher aquilo que é congruente à sua essência, portanto, colher a sua inteligência primeira, aquela que está além dos estereótipos, das fixações, do corpo, das leis e regras da sociedade, vivendo tudo de modo destacado, com sabedoria, sabendo usar a moral da sociedade e conservando dentro a moral da vida.

“Quem alcança a primogenitura da alma pode fazer todas as coisas. Pode viver o sexo, o dinheiro, aquilo que quiser. Tudo é provisório” (MENEGETTI, 1991, p. 09). Obviamente alcançar este estágio exige um estilo de vida diferenciado, empenho e determinação na busca daquela parte que foi removida da sua consciência e tão bem estruturadas durante tantos anos. Após isso o indivíduo pode viver em alegria para si, conseqüentemente ser um bem para os que estão à sua volta e um perene construtor de uma sadia realidade.

## **Referências**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2002.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro/RJ: Editora Objetiva, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo/SP: Atlas, 2003.

MENEGETTI, A. **A Psicossomática na Ótica Ontopsicológica**. Recanto Maestro/RS: Ontopsicologica Editrice, 2005a.

MENEGHETTI, A. **A Visão Ôntica**. Recanto Maestro/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012a.

MENEGHETTI, A. **Conferências de Ontopsicologia no Brasil**. Santa Maria/RS: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 1991.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012b.

MENEGHETTI, A. **Filosofia Ontopsicológica**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **O Monitor de Deflexão na Psique Humana**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005b.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia Clínica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005c.

MENEGHETTI, A. **Os Jovens e a Ética Ôntica**. 2. ed. Recanto Maestro – São João do Polêsine/RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **O Nascimento do Eu**. 2. ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **O Residence Ontopsicológico**. 4. ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicologica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicologica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Residence em Moscou**. 2. ed. Recanto Maestro/RS: Ontopsicologica Editrice, 2005d.

VIDOR, A. **Filosofia Pura**. Recanto Maestro, São João do Polêsine/RS: Ontopsicologica Editora Universitária, 2015.

VIDOR, A. **Relação Entre Pais e Filhos e Origem dos Problemas**. Passo Fundo/RS: Editora P. Berthier, 1978.

## **Anexos**



Anexo I – Proceder da matriz para a constituição de estereótipo no selecionar experiências pré-fixadas<sup>12</sup>.

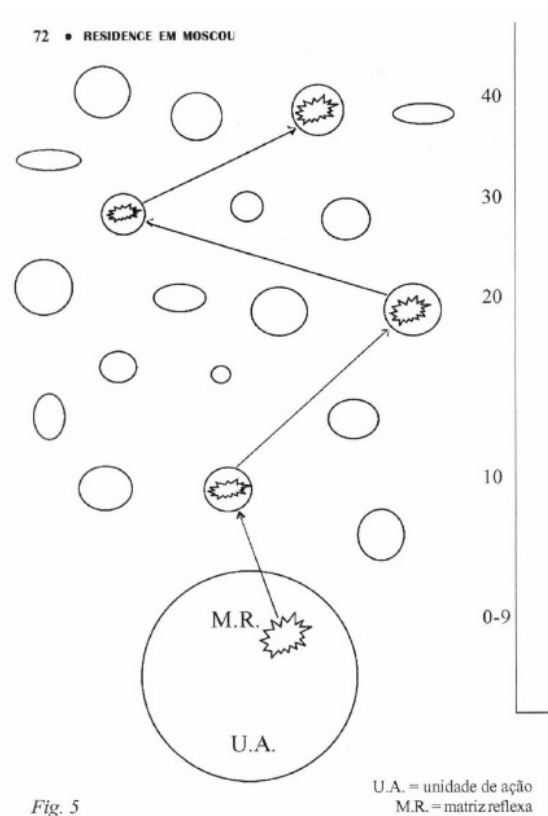


Fig. 5

<sup>12</sup> MENEGHETTI (2005, p. 72).